

CALAMIDADE NO RS

Oito horas e bombeiros de quatro Estados e DF para o resgate de égua

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@grupposinos.com.br

O salvamento de uma égua, que estava no terceiro andar de um condomínio residencial no bairro Campina, em São Leopoldo, causou comoção em quem acompanhou de perto a angústia do animal, que ficou cerca de dez dias preso no local. A operação para a retirada da égua do espaço durou oito horas e mobilizou uma equipe de cerca de 15 bombeiros de quatro Estados e do Distrito Federal terça-feira (14).

Comandante da Companhia de Bombeiros Militar de São Leopoldo, o capitão Tiarles Gularte de Almeida, integrou a equipe. Segundo ele, a expectativa dos veterinários que auxiliaram no resgate é de que o animal não resistiria mais um dia naquela situação, tendo em vista que estava desnutrido e desidratado.

“Não se sabe ao certo quanto tempo ela estava lá, estimamos que desde o começo da enchente na cidade. Recebemos a informação de que teria uma égua e até mesmo uma novilha no local fomos até lá para ver o que seria feito, o que seria mais adequado. Uma veterinária voluntária nos acompanhou e informou que a égua estava subnutrida”, explica o capitão.

Diante do estado de saúde do animal, os bombeiros começaram a traçar o plano de resgate. “Nossa ideia era tentar pelo pavimento de baixo transportar ela



Operação de resgate da égua aconteceu terça-feira (14)

por uma espécie de escorregador, uma plataforma que colocaríamos no meio do bote e na janela do andar de baixo e escorregaríamos com ela por ali, fazendo a segurança por um sistema de cordas. Como se tornou inviável esta técnica, tivemos que usar outra, chamada de tirolesa dinâmica, que por meio da multiplicação de força puxa o animal até o local onde gostaria e depois solta e ela desce no local onde desejamos. É uma técnica extremamente difícil de executar, mas como treinamos constantemente

para isto, foi possível fazer com segurança”, explica o capitão.

Conforme ele, além dos bombeiros militares gaúchos, participaram da operação também profissionais da Paraíba, do Mato Grosso do Sul, de Rondônia e do Distrito Federal, que estão no Estado auxiliando nos resgates às vítimas das enchentes. Após ser salvo, o animal foi entregue à uma ONG e seguia sob os cuidados de voluntários até a manhã desta quarta-feira (15) para posteriormente ser devolvido ao dono.

“Sentimento é de parte do dever cumprido”

Atuando no resgate, auxílio e atendimento às vítimas da enchente em 41 municípios da região desde o final de abril, o capitão se disse “extremamente emocionado” com o salvamento da égua no residencial leopoldense. “As pessoas podem pensar que é algo simples, mas é uma operação muito complexa. É muito difícil tirar um animal com este peso, que não está completamente

apagado. O veterinário que nos acompanhou explicou que por causa da condição de saúde dela, teria de dar uma dose de sedação menor, apenas para acalmar ela. A égua fazia força, dava coice, e tínhamos que segurar, numa operação que se estendeu parte no período noturno, o que aumentava os seus riscos”, diz.

“O sentimento é de parte do dever cumprido”, resume o capitão.

“Em qualquer operação, todo bombeiro militar tem feito o seu melhor tecnicamente, profissionalmente e de comprometimento neste momento tão crítico para a sociedade gaúcha. Tem sido triste o cenário e tudo que a nossa comunidade vem passando, mas ao mesmo tempo há um sentimento de orgulho de todo o bombeiro que está trabalhando nesta tragédia em todo o Estado.”

Espaço ajuda moradores que estão abrigoando pessoas de outras cidades

Moradores de Esteio que estão alojando parentes, familiares e amigos de outras cidades em razão das enchentes podem buscar produtos para ajudar nas despesas junto ao Centro de Atendimento às Famílias Acolhedoras (Cafa). O espaço/serviço temporário foi aberto pela prefeitura em parceria com o núcleo esteiense da Central Única das Favelas (Cufa) na segunda-feira (13).

O Cafa funciona de segunda a sábado, das 13 às 19 horas, junto ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Esteio (Rua Castro Alves, 259, no bairro Tamandaré). Depois de um rápido cadastro, as famílias podem solicitar alimento, água, roupa, produto de limpeza e higiene pessoal. Segundo a prefeitura, para ser atendido, é necessário levar documento de identificação pessoal e comprovante de residência.

Também na segunda-feira (13), iniciou-se o atendimento do Centro de Referência em Assistência Social (Cras) Descentralizado junto



Centro de Atendimento às Famílias Acolhedoras (Cafa)

ao Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, que fica no Novo Esteio, o bairro mais atingido pelas fortes chuvas no município.

O serviço funciona de segunda a sábado, das 13 às 19 horas, no prédio da Ocergs, em frente a Casa de Esteio (próximo às esferas).

A entrada está sendo feita pelo Portão 3, junto a Avenida Independência, na frente do Parque. Quando as águas que se acumulam na Avenida Celina Kroeff baixarem, o acesso será o Portão 5.

Após um rápido cadastro, famílias esteienses podem pegar alimentos, kits de limpeza, produtos de higiene pessoal, água e roupas na Loja Social.

Com isso, foi encerrado o atendimento na Escola Estadual Caetano Gonçalves da Silva, no Centro, que sediou o Cras temporário até o último sábado (11).

As famílias podem buscar ajuda, também, nos Cras Centro, Sueli Luiza Peres (Olimpica) e Território de Paz (Parque Primavera), onde foram abertas lojas sociais para a distribuição de roupas. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas. Roupas também estão disponíveis na Loja Social Fixa que fica na Casa da Solidariedade, junto ao Creas Girassol (Rua General Machado Lopes, 58, no Centro), com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 9 às 19 horas.

Cerca de mil pessoas ainda estão em abrigos em Sapucaia do Sul

Em Sapucaia do Sul, o nível do Rio dos Sinos continuava no status de Alarme: estava em 6,99 metros pela manhã e na medição das 18 horas, 7,05m. A cota de atenção é de 4 metros, e de inundação é de 4,5m.

“Nós temos 1.052 desabrigados que estão sendo atendidos pelo município em abrigos nossos e mais cerca de 600 desabrigados que a gente presta assistência, mas não estão em nossos abrigos”, disse o prefeito, Volmir Rodrigues, destacando que são 12 mil desalojados na cidade. “Mas o que chama atenção, é que temos muita gente de fora. Já atendemos no nosso centro de distribuição mais de 8 mil pessoas que não



Sapucaia do Sul: abrigos para quem teve a casa inundada

são de Sapucaia, mas que têm familiares e ficaram lá, estão em Sapucaia”.

Sobre o nível do Rio dos Sinos, que estabilizou durante a manhã de ontem, mas voltou a subir durante a tarde e noite, o prefeito colocou: “A preocupação é que vai levar ainda mais alguns dias para as pessoas

retornarem para suas casas.”

O declínio do rio também é esperado para oportunizar o retorno do abastecimento de água à cidade. “A expectativa é que baixe o rio para nossa ETA principal volte a funcionar para nós termos água em toda cidade.”